**O ato de projetar na educação básica: Tessitura coletiva através do desenvolvimento de capas de disco na sala de aula**

Autor: Raoni Moreno

Co-autora: Melissa Lima

No contexto educacional contemporâneo, a busca por práticas pedagógicas inovadoras e que promovam o engajamento dos alunos é constante. Nesse sentido, a implementação de oficinas que integrem arte, cultura e aprendizado torna-se uma estratégia relevante para fomentar a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Este artigo aborda a experiência de desenvolvimento de uma oficina de criação de capas de discos, aplicada pelo autor Raoni Moreno e auxiliada pela co-autora Melissa Lima, realizada em um ambiente escolar, a sala/laboratório de Design no CAp-UERJ – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, como uma forma de explorar a intersecção entre design, música e educação. A ideia para a oficina surgiu a partir da vivência pessoal do autor, durante uma prática de Ashtanga Yoga, onde vislumbrou a possibilidade de aplicar seu conhecimento em design de maneira criativa e terapêutica. Assim, delineou-se um projeto que envolveria a produção de capas de discos, dividido em três partes temáticas: Bossa Nova, Tropicalismo e Samba. Esse formato permitiu não apenas explorar diferentes estilos musicais, mas também contextualizá-los dentro de um panorama histórico e cultural mais amplo. A organização da oficina envolveu não apenas o planejamento das atividades, mas também a articulação com colegas de trabalho, orientadores e a direção da instituição.

O apoio institucional foi fundamental para viabilizar a iniciativa, inclusive com contribuições financeiras para a aquisição de materiais. Destaca-se também o papel de um projeto de pesquisa “Escola-universidade-escola: canais, conexões e intercâmbios na formação docente e na atualização escolar”, do qual o autor faz parte como orientador e a co-autora faz parte como bolsista, financiado pela FAPERJ sob o edital de Melhoria das Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pelos professores Aldo Victorio e Isabel Carneiro do Instituto de Artes da UERJ e do Programa de pós-graduação em Artes e Cultura Contemporânea.

A oficina de capas de discos na sala de aula revelou-se não apenas como uma atividade artística, mas como uma oportunidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento e de estímulo à expressão individual dos alunos. Ao projetar e criar suas próprias capas de discos, os estudantes desenvolvem suas habilidades técnicas em design e exploraram sua identidade cultural e sua relação com a música e a arte visual; explorando conceitos fundamentais da Cultura Visual. Nesse sentido, a oficina representa um exemplo inspirador de como o ato de projetar pode ser transformador na educação básica, promovendo uma tessitura coletiva de saberes e experiências. Através da análise e discussão de capas de discos icônicos, os alunos foram incentivados a refletir sobre os elementos visuais que compõem a identidade de um artista ou de um gênero musical. Essa análise crítica permitiu não apenas o desenvolvimento de repertório estético, mas também a compreensão da relação entre imagem, música e contexto sociocultural. Além disso, a oficina proporcionou um espaço privilegiado para o exercício do "Ato de Projetar" na perspectiva da educação básica. O termo "projetar" aqui não se restringe apenas à atividade de design, mas abrange um processo mais amplo de concepção, planejamento e realização de ideias. Os alunos foram desafiados a pensar de forma criativa e estratégica, desde a escolha dos materiais até a composição visual de suas capas de discos. Nesse sentido, a oficina promoveu não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também competências como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

A integração entre Cultura Visual e o Ato de Projetar na educação básica representa uma abordagem interdisciplinar e holística, que valoriza a conexão entre arte, tecnologia, história e sociedade. Ao proporcionar aos alunos uma experiência significativa e autêntica de aprendizado, a oficina de capas de discos contribui não apenas para o desenvolvimento de competências específicas, mas também para a formação de cidadãos criativos, críticos e reflexivos. Essa abordagem centrada no aluno e na construção coletiva de conhecimento representa um caminho promissor para a educação do século XXI, onde o ato de projetar se torna não apenas uma habilidade, mas uma forma de empoderamento e transformação pessoal e social.

Dentro do contexto da oficina de capas de discos, cada módulo temático - Bossa Nova, Tropicalismo e Samba - proporcionou uma imersão única na rica diversidade da música brasileira e na expressão visual associada a cada gênero. No primeiro encontro, o foco foi na contextualização histórica e estética da Bossa Nova, abordando não apenas suas características musicais, mas também as influências políticas e sociais da época. Através de uma apresentação visual, os alunos foram introduzidos às principais referências visuais das capas de discos da Bossa Nova, com destaque para a revolucionária gravadora Elenco, cujo legado estético deixou uma marca indelével na cultura brasileira. A partir desse embasamento teórico, os alunos foram desafiados a colocar em prática sua criatividade e habilidades artísticas na criação de suas próprias capas de discos inspiradas na estética da Bossa Nova. Utilizando papel triplex e folhas de rascunho, os estudantes começaram a esboçar seus projetos, explorando formas geométricas, poucas cores e o minimalismo característico das capas da época.

O resultado foi surpreendente. As capas produzidas pelos alunos refletiram não apenas uma compreensão profunda da estética da Bossa Nova, mas também uma expressão autêntica de suas próprias identidades e preferências musicais. Desde homenagens a artistas consagrados como Lana Del Rey e Bruno Mars até inovações como a versão Bossa Nova do cantor de Trap Orochi, as capas demonstraram uma variedade e originalidade impressionantes. Além da criação das capas, a oficina proporcionou aos alunos uma imersão completa no universo da Bossa Nova, com a exibição de músicas e a exploração de materiais como livros e discos. Essa abordagem multidisciplinar não apenas enriqueceu o processo de aprendizado, mas também incentivou uma conexão mais profunda com a cultura brasileira e suas manifestações artísticas.

No módulo sobre o movimento Tropicalista o autor apresenta o que foi o movimento no campo das artes e contextualizou-o com o cenário político do país que havia entrado no período mais duro do regime militar, sendo instaurado o AI-5. . Apresentou-se os trabalhos de Rogério Duarte, importante designer brasileiro, um dos fundadores do movimento e grande capista de discos tropicalistas, sendo pontuada a aproximação estética que há em muitas capas do movimento tropicalista com o estilo de artes psicodélicas. Também foi buscado apresentar as colagens e pinturas surrealistas como referências, bem como as ilustrações Art Nouveau. Desta forma, as referências de capas de discos foram ampliadas para as capas de discos de Rock psicodélico.

Nesse momento, pode-se perceber, através dos exemplos visuais no tópico anterior e a pedagógica dinâmica proposta pela oficina (de procuras e melhoramentos conteudistas e pedagógicos de acordo com os resultados iniciais), o ato de projetar, especialmente no contexto educacional da criação de capas de discos, trata de um processo de tessitura coletiva que enriquece significativamente a experiência de aprendizagem dos alunos na educação básica. Através dessa prática, os alunos desenvolvem não apenas habilidades técnicas e criativas, mas também competências sociais e emocionais essenciais para seu crescimento integral; essas competências serão melhor exploradas após o terceiro tópico (Samba), visando ter um panorama das repercussões que a oficina propõe à própria educação básica em si; considerando que ela pode vir a abranger um todo ao que se remete os benefícios da aplicação do pensamento projetual em quaisquer disciplinas da educação (básica e superior).

Por fim, o módulo “Samba”. Nessa etapa, é importante relembrar que cada aluno tem um tempo próprio para produção, pois chegando nessa etapa, muitos alunos ainda fazendo capas dos módulos anteriores, e muitos não queriam largar as capas pela metade, queriam concluir, o que acabou por não dar tempo de fazer todas as capas do módulo, logo a capa de samba foi a que teve menor produção. No entanto, tiveram excelentes capas, e a apresentação sobre samba foi bastante enriquecedora, contextualizando a questão do preconceito racial e a origem do gênero musical mais famoso do país.

Quase três meses após o seu início, chegou ao fim a oficina de capas de discos. Ao concluir esta jornada através dos três módulos da oficina de criação de capas de discos, é possível destacar não apenas as produções visuais surpreendentes dos alunos, mas também o impacto significativo que essa experiência teve em seu desenvolvimento pessoal e educacional. O processo de projetar capas de discos na educação básica não se limita apenas à expressão artística; é uma oportunidade para os alunos explorarem sua identidade cultural, ampliarem seus horizontes criativos e desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI. A tessitura coletiva que permeia cada módulo, onde os alunos compartilharam ideias, inspirações e desafios, foi fundamental para a construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa e inclusiva. Além disso, a interdisciplinaridade presente em cada etapa da oficina demonstrou como a educação pode ser enriquecida quando diferentes áreas do conhecimento se entrelaçam de forma contextualizada e significativa. Desde a exploração histórica e cultural da Bossa Nova até às reflexões sobre o preconceito racial e a identidade brasileira no contexto do Samba, os alunos foram incentivados a pensar criticamente e a se engajar ativamente no processo de aprendizagem. Portanto, o ato de projetar na educação básica, exemplificado pela criação de capas de discos, não apenas fortalece as habilidades individuais dos alunos, mas também promove valores fundamentais, como a colaboração, a criatividade e o respeito à diversidade cultural. É através de experiências pedagógicas como essa que podemos cultivar uma geração de estudantes preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com empatia, inovação e consciência crítica.

**Referências bibliográficas:**

ARAUJO, Bento – Lindo Sonho delirante: 100 Discos Psicodélicos do Brasil (1968 – 1975) / Bento Araújo. – São Paulo, SP, Brasil, poeira Press, poeira Zine, 2016.

GAVIN, Charles, 300 discos importantes da música brasileira – São Paulo: Ed. Paz e Terra. 2008.

GAVIN, Charles e Rodrigues, Caetano. Bossa Nova e outras bossas. A arte e o design das capas dos LPs. 2005.

Lira Neto – Uma história brasileira do samba: Volume 1 (As origens) / Lira Neto – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das letras, 2017.

MELO, Chico Homem de – O design gráfico brasileiro: anos 60; Chico Homem de Melo (org.) – São Paulo: Cosac Naify, 2006. 304 pp., 514 ils

PATER, Ruben – Políticas do Design / Ruben Pater; título original: The Politics of Design; traduzido por Antônio Xerxenesky. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 1921 pp., 163 ils.

DINIZ, André – Black Rio nos anos 70: a grande África Soul / André Diniz. – Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.

PEGORARO, Éverly – Cultura Visual: Memória, discursos e socialidades (Série Estudos Reunidos, Volume 55) / Organização: Éverly Pegoraro – Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação / Raimundo Martins e Irene Tourinho (organizadores) – Santa Maria: Ed. Da UFSM., 2013.